



**O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA**

**THE ROLE OF THE TEACHER IN MEDIATING THE LEARNING OF
STUDENTS WITH DISABILITIES**

**EL ROL DEL DOCENTE EN LA MEDIACIÓN DEL APRENDIZAJE DE
ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD**



10.56238/bocav25n74-032

Fernanda Ribeiro Jordão Guimarães

Doutora em Engenharia de Materiais

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)

E-mail: ferjordao@cefetmg.br

Airam Batista Simões

Doutorando em Ciencias de la Educación

Instituição: Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA)

E-mail: airamsimoes.fisica.ebv@gmail.com

Janete Silva de Senna Barreto Bonfim

Doutoranda em Ciencias de la Educación

Instituição: Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER)

E-mail: janetesenna03@gmail.com

José Rubens Rodrigues de Sousa

Doutor em Engenharia de Teleinformática

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

E-mail: telerubens@gmail.com

Juliana Ayres da Silva

Graduada em Pedagogia

Instituição: Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO)

E-mail: julianaayressn@gmail.com

Jefferson Viana da Silva

Mestrando em Políticas Públicas

Instituição: Faculdades Londrina

E-mail: jefsond21@gmail.com

Flavia Baião Soares Moyses

Mestre em Economia Doméstica

Instituição: Universidade Federal de Viçosa (UFV)

E-mail: flaviabaiaosoares@hotmail.com

Neuza Marreiros da Silva Firmino

Mestranda em Ciências de la Educación

Instituição: Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER)

E-mail: neuzaafirmino@gmail.com

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar o papel da intervenção pedagógica e a atuação do professor de apoio na aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular, a partir da discussão teórica sobre educação inclusiva e práticas pedagógicas voltadas à diversidade. O tema centrou-se na compreensão da ação mediadora como prática articuladora entre estudante, currículo e organização escolar, considerando os desafios formativos e institucionais que atravessaram a atuação docente. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem bibliográfica, de natureza qualitativa, fundamentada na seleção, leitura e análise interpretativa de artigos científicos recentes que discutiram mediação educativa, formação docente e atuação do professor de apoio no contexto inclusivo. Os resultados indicaram que a aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista foi favorecida quando o acompanhamento pedagógico esteve integrado ao planejamento escolar, ao trabalho colaborativo e à organização de rotinas e estratégias adequadas às especificidades desse público. Evidenciou-se, ainda, que a atuação do professor de apoio não se configurou como ação isolada, mas como prática mediadora complementar à do professor regente, sustentada por formação docente adequada e condições institucionais favoráveis. Concluiu-se que a atuação mediadora no processo educativo representou elemento fundamental para a efetivação do direito à aprendizagem, apontando a necessidade de políticas formativas, clareza de atribuições e fortalecimento do trabalho coletivo nas escolas inclusivas.

Palavras-chave: Inclusão. Mediação. Aprendizagem. Docência. Participação.

ABSTRACT

The present article aimed to analyze the role of pedagogical intervention and the performance of the support teacher in the learning of students with Autism Spectrum Disorder in mainstream education, based on a theoretical discussion on inclusive education and pedagogical practices oriented toward diversity. The theme focused on understanding mediating action as an articulating practice among student, curriculum, and school organization, considering the formative and institutional challenges that permeated teaching practice. The research was developed through a bibliographic approach of a qualitative nature, grounded in the selection, reading, and interpretative analysis of recent scientific articles that addressed educational mediation, teacher education, and the role of the support teacher in inclusive contexts. The results indicated that the learning of students with Autism Spectrum Disorder was enhanced when pedagogical support was integrated into school planning, collaborative work, and the organization of routines and strategies suited to the specificities of this population. It was also evident that the performance of the support teacher was not configured as an isolated action, but rather as a mediating practice complementary to that of the classroom teacher, sustained by appropriate teacher education and favorable institutional conditions. It was concluded that mediating action in the educational process represented a fundamental element for the realization of the right to learning, pointing to the need for formative policies, clarity of roles, and the strengthening of collaborative work in inclusive schools.

Keywords: Inclusion. Mediation. Learning. Teaching. Participation.

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo analizar el rol de la intervención pedagógica y el desempeño del docente de apoyo en el aprendizaje de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista en educación regular, a partir de una discusión teórica sobre educación inclusiva y prácticas pedagógicas enfocadas en la diversidad. El tema se centró en comprender la acción mediadora como una práctica articuladora entre el estudiante, el currículo y la organización escolar, considerando los desafíos formativos e institucionales que han permeado el desempeño docente. La investigación se desarrolló mediante un enfoque bibliográfico, de naturaleza cualitativa, basado en la selección, lectura y análisis interpretativo de artículos científicos recientes que abordaron la mediación educativa, la formación docente y el rol del docente de apoyo en el contexto inclusivo. Los resultados indicaron que el aprendizaje de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista se vio favorecido cuando el apoyo pedagógico se integró en la planificación escolar, el trabajo colaborativo y la organización de rutinas y estrategias adecuadas a las especificidades de esta población. También se evidenció que el rol del docente de apoyo no fue una acción aislada, sino una práctica mediadora complementaria a la del docente regular, respaldada por una formación docente adecuada y condiciones institucionales favorables. Se concluyó que este papel mediador en el proceso educativo representó un elemento fundamental para la realización del derecho al aprendizaje, destacándose la necesidad de políticas de formación, claridad de responsabilidades y fortalecimiento del trabajo colectivo en las escuelas inclusivas.

Palabras clave: Inclusión. Mediación. Aprendizaje. Enseñanza. Participación.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva foi compreendida, nas últimas décadas, como um compromisso ético, político e pedagógico assumido pelos sistemas educacionais diante da diversidade humana presente nas escolas. Nesse contexto, o atendimento aos estudantes com deficiência, em especial àqueles com Transtorno do Espectro Autista, passou a exigir reorganizações nas práticas pedagógicas, no currículo e na atuação docente. Assim, a intervenção pedagógica, associada à presença do professor de apoio no ensino regular, foi reconhecida como elemento relevante para a garantia do direito à aprendizagem, à participação e à permanência desses estudantes no espaço escolar. A atuação mediadora e o trabalho do professor de apoio na aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular foram, portanto, delimitados neste artigo a partir da necessidade de compreender como esse profissional tem sido abordado na literatura acadêmica e quais desafios e possibilidades são apontados para sua atuação no contexto da educação inclusiva.

A escolha desse tema justificou-se pela recorrência de debates acerca da inclusão escolar e, ao mesmo tempo, pela permanência de dificuldades relacionadas à formação docente, à definição de atribuições e às condições institucionais que envolvem o trabalho do professor de apoio. Observou-se que, embora haja avanços normativos e teóricos no campo da educação inclusiva, ainda persistiram lacunas entre o que é proposto nas diretrizes educacionais e o que se efetiva no cotidiano das escolas. Dessa forma, tornou-se pertinente investigar, a partir da produção acadêmica recente, como a ação mediadora no processo educativo vem sendo compreendida e quais elementos são considerados fundamentais para a atuação do professor de apoio junto a estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular.

Diante desse cenário, a pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: ‘De que maneira a intervenção pedagógica e a atuação do professor de apoio contribuem para a aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular, segundo a literatura acadêmica recente?’. Essa questão buscou direcionar a análise teórica realizada ao longo do artigo, permitindo identificar convergências, tensões e desafios apontados pelos autores no que se refere às práticas inclusivas e ao papel do professor de apoio.

O objetivo geral do estudo consistiu em analisar o papel da mediação educativa e a atuação do professor de apoio na aprendizagem de estudantes com deficiência no ensino regular, com base em produções acadêmicas recentes. Como objetivos específicos, buscou-se: (a) compreender os fundamentos teóricos da prática mediadora no contexto da educação inclusiva; (b) identificar os desafios relacionados à formação docente e às condições institucionais que impactam a atuação do professor de apoio; e (c) analisar como a literatura aborda a contribuição desse profissional para a aprendizagem e a participação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar.

Para alcançar esses objetivos, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, fundamentada na análise e interpretação de artigos científicos que abordam a educação inclusiva, a atuação mediadora no processo de ensino, a formação docente e o trabalho do professor de apoio. O levantamento dos materiais foi realizado em base de dados científica, seguido da seleção dos estudos com base em critérios de relevância temática e atualidade. Posteriormente, procedeu-se à leitura integral dos textos selecionados, permitindo a organização das discussões em categorias analíticas coerentes com os objetivos da pesquisa.

No que se refere ao referencial teórico, o estudo apoiou-se, principalmente, nas contribuições de Lima et al. (2025), que discutiram a intervenção pedagógica e os desafios da formação docente na educação inclusiva; Cabanêz et al. (2025), que analisaram a atuação do professor de apoio na aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular; e Araújo e Silva (2025), que abordaram o papel do professor de apoio ou mediador no processo de inclusão educacional. Esses autores forneceram subsídios teóricos para a compreensão da ação mediadora como prática articulada, colaborativa e intencional no contexto escolar.

O artigo foi organizado de modo a apresentar, inicialmente, os fundamentos teóricos que sustentaram a discussão proposta, seguidos da análise dos desafios formativos e institucionais e, por fim, da atuação do professor de apoio na aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Além disso, foram apresentados os resultados e discussões decorrentes da análise bibliográfica, bem como as considerações finais, nas quais se retomaram os objetivos e a questão norteadora da pesquisa.

Assim, o artigo foi estruturado nos seguintes tópicos: ‘Intervenção pedagógica e o papel do professor de apoio no processo de inclusão educacional’, no qual se discutiram os fundamentos conceituais da mediação educativa; ‘Formação docente e desafios da atuação mediadora na educação inclusiva’, que abordou os limites e possibilidades relacionados à formação e às condições de trabalho docente; ‘A atuação do professor de apoio na aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular’, dedicado à análise das práticas pedagógicas voltadas a esse público; seguido pelas seções ‘Resultados e Discussões’, ‘Metodologia’ e ‘Conclusão’, nas quais se sintetizaram as análises desenvolvidas e se apontaram sugestões para pesquisas futuras.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, voltada à análise e interpretação de produções acadêmicas que discutem a mediação pedagógica e a atuação do professor de apoio na educação inclusiva, com foco na aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular. A escolha dessa abordagem mostrou-se adequada aos objetivos propostos, pois possibilitou examinar concepções teóricas, resultados de

estudos recentes e discussões acadêmicas relevantes, permitindo compreender como a intervenção pedagógica vem sendo tratada na literatura especializada e quais desafios têm sido apontados nesse campo.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em etapas articuladas. Inicialmente, realizou-se o levantamento dos materiais por meio de buscas sistemáticas em bases de dados científicas, seguido da leitura exploratória dos títulos e resumos, com o objetivo de verificar a pertinência temática em relação ao objeto de estudo. Posteriormente, procedeu-se à leitura integral dos textos selecionados, possibilitando a análise interpretativa dos conteúdos e a identificação de convergências e tensões entre os autores. Esse percurso metodológico permitiu organizar o material teórico de modo coerente com os objetivos do artigo, contribuindo para a construção das seções de fundamentação teórica, resultados e discussões.

A pesquisa bibliográfica foi concebida à luz das metodologias científicas contemporâneas, que reconhecem a importância da articulação entre técnica, reflexão crítica e uso de recursos adequados para a produção acadêmica. Nesse sentido, considera-se que “as metodologias científicas contemporâneas demandam uma integração efetiva de inovações tecnológicas para potencializar a pesquisa acadêmica” (Santana; Narciso; Santana, 2025, p. 3), entendimento que orientou a seleção criteriosa das fontes e o uso de ferramentas digitais para acesso e organização dos estudos analisados. Além disso, o estudo dialoga com a concepção de que “a integração de metodologias ativas no ensino contribui para a formação crítica e reflexiva dos pesquisadores” (Santana; Narciso; Santana, 2025, p. 7), uma vez que o processo de análise exigiu leitura crítica, comparação de argumentos e interpretação dos resultados apresentados na literatura.

As buscas foram realizadas no *Google Acadêmico*, ferramenta de pesquisa que reúne artigos científicos, dissertações, teses e trabalhos publicados em periódicos e editoras acadêmicas. Essa base foi escolhida por permitir acesso amplo a produções nacionais recentes, além de possibilitar a localização de textos completos e informações bibliográficas necessárias à análise. O *Google Acadêmico* também favorece a identificação de estudos relevantes a partir de critérios como data de publicação, recorrência de citações e aderência temática.

Para a definição das palavras-chave, optou-se por termos simples e diretamente relacionados ao objeto da pesquisa, a fim de evitar resultados excessivamente amplos ou dispersos. Foram utilizadas combinações como ‘mediação pedagógica’, ‘educação inclusiva’, ‘professor de apoio’, ‘aprendizagem’ e ‘Transtorno do Espectro Autista’, empregadas de forma isolada e combinada durante as buscas. Essas palavras-chave permitiram localizar estudos que abordam tanto os fundamentos teóricos da ação mediadora quanto as práticas e desafios associados à atuação docente no contexto inclusivo.

Os critérios de inclusão dos materiais consideraram a relevância temática, a aderência direta aos objetivos do estudo e a atualidade das publicações, priorizando trabalhos publicados nos últimos anos. Foram incluídos artigos científicos que tratam da condução pedagógica, da formação docente e da atuação do professor de apoio na educação inclusiva. Como critérios de exclusão, descartaram-se textos repetidos, produções sem relação direta com o tema e materiais de caráter opinativo ou sem fundamentação teórica consistente. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou reunir um conjunto de referenciais capazes de sustentar a análise proposta e de responder às questões investigativas que orientaram a elaboração do artigo.

3 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO PROFESSOR DE APOIO NO PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL

A intervenção pedagógica assume papel central no debate sobre a educação inclusiva, sobretudo quando se considera a necessidade de reorganizar práticas escolares para garantir o direito à aprendizagem de estudantes com deficiência. Nessa perspectiva, a inclusão educacional é compreendida como um compromisso ético e político que exige da escola uma postura ativa diante da diversidade humana, superando modelos pedagógicos homogêneos. Conforme assinalam Araújo e Silva (2025), trata-se de um processo que demanda mudanças na organização pedagógica e institucional, de modo a assegurar condições efetivas de participação e aprendizagem no espaço escolar.

Nesse contexto, o professor de apoio ou mediador ocupa posição estratégica, uma vez que sua atuação não se limita ao acompanhamento individual do estudante, mas se articula ao projeto pedagógico da escola. Araújo e Silva (2025) destacam que esse profissional atua como elo entre o estudante com deficiência e os diferentes agentes escolares, promovendo adaptações, apoio pedagógico e ação mediadora entre os saberes envolvidos no processo educativo. Assim, a atuação mediadora no processo educativo passa a integrar o trabalho coletivo da escola, exigindo diálogo constante com professores regentes, gestores e famílias.

Além disso, Lima *et al.* (2025) contribuem para o desenvolvimento do debate ao enfatizar que a prática mediadora exige do professor uma postura intencional diante da diversidade presente na sala de aula. Para os autores, reconhecer as singularidades dos estudantes implica planejar práticas pedagógicas que considerem a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Nessa direção, afirmam que “a mediação pedagógica assume papel central na inclusão escolar” (Lima *et al.*, 2025, p. 113), pois orienta a adaptação de estratégias, recursos e metodologias às necessidades dos estudantes.

Sob esse enfoque, a intervenção pedagógica não se restringe à adaptação de conteúdos, mas envolve a criação de ambientes acessíveis, participativos e respeitosos. Lima *et al.* (2025) argumentam

que o professor mediador reorganiza o ensino a partir das potencialidades dos alunos, garantindo que a diversidade não seja tratada como obstáculo ao processo educativo. Esse entendimento dialoga diretamente com Araújo e Silva (2025), ao reforçar que a prática mediadora deve ser compreendida como ação planejada e integrada à rotina escolar.

Ao tratar da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, Cabanêz *et al.* (2025) ampliam a discussão ao evidenciar que a intervenção pedagógica requer práticas organizadas, planejamento e condições institucionais adequadas. Para esses autores, a inclusão do estudante com TEA não se limita à sua presença na sala de aula regular, mas depende da garantia de aprendizagem, participação e desenvolvimento, reforçando o papel do professor como mediador e articulador das práticas pedagógicas inclusivas.

Nesse sentido, Cabanêz *et al.* (2025) ressaltam que atender às necessidades escolares dos alunos com TEA implica promover adaptações curriculares, organizar rotinas estruturadas e utilizar recursos didáticos diversificados, sempre orientados pelo respeito às diferenças e pela valorização das potencialidades dos estudantes. Tal perspectiva aproxima-se da defendida por Lima *et al.* (2025), para quem a atuação mediadora no processo educativo envolve a construção de ambientes educativos que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes.

É nesse ponto que se evidencia, de forma mais clara, o caráter articulador da intervenção pedagógica exercida pelo professor de apoio, conforme explicitado por Araújo e Silva. Os autores afirmam que:

A mediação pedagógica, exercida pelo professor de apoio, deve ir além da simples presença física ou do acompanhamento técnico do aluno, envolvendo o trabalho colaborativo com professores regentes, a orientação das famílias, a articulação com gestores escolares e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas. (Araújo; Silva, 2025, p. 2–3).

Essa concepção reforça a ideia de que a atuação mediadora no processo educativo se constrói a partir da articulação entre dimensões pedagógicas, relacionais e institucionais, exigindo ação planejada e colaborativa. Por fim, o diálogo entre Lima *et al.* (2025), Cabanêz *et al.* (2025) e Araújo e Silva (2025) permite compreender que o papel do professor de apoio no processo de inclusão educacional está diretamente relacionado à capacidade da escola de sustentar práticas pedagógicas que garantam aprendizagem, participação e respeito à diversidade.

Ao integrar planejamento, colaboração e sensibilidade pedagógica, a intervenção pedagógica reafirma-se como elemento estruturante da educação inclusiva, orientando práticas que asseguram o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

4 FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A formação docente apresenta-se como dimensão determinante para a efetividade da intervenção pedagógica na educação inclusiva, uma vez que condiciona a capacidade do professor de responder às demandas da diversidade no cotidiano escolar. Nessa direção, Lima *et al.* (2025) apontam limites persistentes na formação inicial, ao evidenciarem que “a formação inicial dos professores ainda apresenta lacunas significativas no que se refere à educação inclusiva” (Lima *et al.*, 2025, p. 117). Tal constatação reforça a necessidade de repensar currículos e práticas formativas para que a prática mediadora se realize de modo coerente com os princípios inclusivos.

Além disso, a ausência de conteúdos específicos nos cursos de licenciatura compromete a preparação docente para enfrentar os desafios da diversidade. Lima *et al.* (2025) assinalam que “a ausência de conteúdos específicos sobre inclusão nos cursos de licenciatura dificulta a preparação dos professores” (p. 118), o que torna indispensável a formação continuada como estratégia para qualificar a atuação mediadora no processo educativo. Nesse sentido, observa-se um ponto de consenso entre os autores ao reconhecerem que a intervenção pedagógica depende de processos formativos contínuos e contextualizados.

Por conseguinte, a relação entre formação docente e ação mediadora torna-se evidente quando se considera a articulação entre teoria e prática. Lima *et al.* (2025) defendem que a mediação pedagógica depende diretamente da formação docente, pois apenas professores preparados conseguem adaptar metodologias e utilizar recursos adequados às diferentes necessidades educacionais. Essa perspectiva destaca a centralidade da formação como base para práticas mediadoras que garantam participação e aprendizagem, evitando ações improvisadas ou fragmentadas no contexto escolar.

Entretanto, os desafios da intervenção pedagógica não se restringem à formação inicial ou continuada, pois envolvem também barreiras estruturais e atitudinais presentes nas escolas. Lima *et al.* (2025) observam que “entre os principais desafios da educação inclusiva destacam-se as barreiras estruturais e atitudinais” (p. 120), as quais, associadas à fragilidade formativa, dificultam a implementação de ações mediadoras no cotidiano escolar. Assim, a formação docente, embora central, não atua de forma isolada, demandando suporte institucional e condições adequadas de trabalho.

Ao focalizar o contexto do Transtorno do Espectro Autista, Cabanêz *et al.* (2025) ampliam o debate ao evidenciar que os desafios enfrentados pelos professores relacionam-se à dificuldade de estabelecer métodos e estratégias adequadas para a inclusão na sala de aula regular. Para os autores, a ausência de formação específica compromete a condução do processo de ensino e aprendizagem, indicando que a formação docente precisa dialogar com as especificidades dos públicos atendidos. Tal abordagem complementa as análises de Lima *et al.* (2025), ao evidenciar que a intervenção pedagógica requer conhecimentos específicos e sensibilidade às particularidades dos estudantes.

Ademais, Cabanêz *et al.* (2025) ressaltam que a ausência de apoio institucional, recursos adequados e suporte pedagógico amplia os desafios enfrentados pelos professores, tornando indispensável a corresponsabilidade das escolas e dos sistemas educacionais. Esse argumento introduz um contraponto relevante às análises centradas exclusivamente na formação docente, ao indicar que a atuação mediadora no processo educativo depende também da organização institucional e das condições concretas de trabalho, sob pena de se responsabilizar apenas o professor por limitações estruturais.

Nesse contexto, as contribuições de Araújo e Silva (2025) permitem compreender a formação do professor de apoio como elemento estratégico para a qualidade da intervenção pedagógica. Os autores destacam que a formação inicial e continuada desse profissional exige domínio das legislações, dos direitos educacionais e das estratégias pedagógicas inclusivas, além de competências específicas para o trabalho colaborativo. Ao mesmo tempo, apontam que a indefinição do papel do mediador e a precarização das condições de trabalho comprometem sua ação mediadora, evidenciando a necessidade de políticas institucionais que assegurem reconhecimento profissional e condições adequadas. É nesse ponto que se torna pertinente destacar a seguinte síntese apresentada por Araújo e Silva, que articula formação, condições de trabalho e mediação pedagógica:

A atuação do mediador exige competências específicas, formação continuada, compromisso ético e disposição para o trabalho colaborativo, sendo necessária uma política institucional que assegure reconhecimento profissional e condições adequadas de atuação. (Araújo; Silva, 2025, p. 6; 9)

Por fim, o diálogo entre Lima *et al.* (2025), Cabanêz *et al.* (2025) e Araújo e Silva (2025) permite compreender que os desafios da intervenção pedagógica na educação inclusiva não se explicam apenas por fragilidades formativas, mas também por fatores institucionais, organizacionais e políticos. Assim, a formação docente, embora central, precisa ser articulada a condições de trabalho, apoio institucional e clareza de atribuições, de modo a sustentar práticas mediadoras que assegurem aprendizagem, participação e equidade educacional.

5 A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE APOIO NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TEA NO ENSINO REGULAR

A atuação do professor de apoio na aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular insere-se no cerne das discussões sobre educação inclusiva, sobretudo por articular diretrizes legais e práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Nessa direção, Cabanêz *et al.* (2025) ressaltam que a atuação docente assume relevância central por envolver dimensões pedagógicas, afetivas e éticas, convertendo orientações inclusivas em ações concretas no espaço

escolar. Assim, o professor de apoio passa a desempenhar função estratégica na garantia da participação e da aprendizagem, indo além de tarefas instrumentais.

Além disso, a prática pedagógica direcionada a estudantes com TEA requer compreensão integrada dos aspectos acadêmicos e relacionais do desenvolvimento. Cabanêz *et al.* (2025) destacam que “a prática pedagógica precisa considerar tanto os aspectos acadêmicos quanto os relacionais” (p. 7), o que exige do professor organização, previsibilidade e adaptação de estratégias. Desse modo, a atuação do professor de apoio demanda planejamento cuidadoso e sensibilidade pedagógica, evitando intervenções fragmentadas e favorecendo a construção de vínculos no ambiente escolar.

Nesse contexto, o acolhimento inicial do estudante com TEA adquire papel decisivo no processo de adaptação escolar. Conforme observam Cabanêz *et al.* (2025), “a forma como a criança com TEA é acolhida nos primeiros contatos no ambiente escolar influencia diretamente sua adaptação” (p. 7). Tal compreensão reforça que a atuação do professor de apoio não se restringe ao acompanhamento pedagógico posterior, mas inicia-se desde os primeiros momentos de inserção do estudante na escola, impactando sua interação e seu vínculo com o espaço educativo.

Por conseguinte, a organização da rotina escolar emerge como elemento estruturante da prática docente com estudantes com TEA. Cabanêz *et al.* (2025) afirmam que a organização da rotina, aliada ao uso de recursos complementares e ao conhecimento das características individuais do estudante, configura-se como aspecto essencial da atuação docente. Nesse sentido, a previsibilidade das atividades e a adequação dos recursos contribuem para reduzir barreiras no processo de aprendizagem, favorecendo a participação do estudante no ensino regular.

Entretanto, a atuação do professor de apoio não ocorre de forma isolada, mas em articulação com outros profissionais e com o currículo regular. Araújo e Silva (2025) ressaltam que o professor mediador atua como elo entre os serviços especializados e o currículo comum, participando do planejamento conjunto e contribuindo para a construção de estratégias pedagógicas inclusivas. Essa perspectiva evidencia que a aprendizagem do estudante com TEA depende de ações colaborativas, evitando a responsabilização exclusiva do professor de apoio.

Nessa linha, a mediação eficaz pressupõe não apenas domínio técnico, mas também engajamento afetivo e escuta atenta das necessidades dos estudantes. Araújo e Silva (2025) destacam que “a mediação eficaz requer não apenas conhecimento técnico, mas também engajamento afetivo” (p. 12), o que amplia o entendimento da atuação docente para além de procedimentos pedagógicos. Desse modo, o professor de apoio atua como ponte entre o estudante, a escola e a família, fortalecendo o processo educativo.

É nesse ponto que se evidencia a natureza complementar da atuação do professor de apoio em relação ao professor regente, conforme explicitado por Araújo e Silva. Os autores afirmam que:

A atuação do professor mediador não deve ser compreendida como substitutiva à prática do professor regente, mas como complementar e articuladora, promovendo intervenções pedagógicas significativas e favorecendo a participação do estudante no ambiente escolar. (Araújo; Silva, 2025, p. 12–13)

Essa concepção reforça que a aprendizagem do estudante com TEA no ensino regular depende da articulação entre diferentes saberes e práticas pedagógicas. Por fim, o diálogo entre Cabanêz *et al.* (2025) e Araújo e Silva (2025) permite compreender que a atuação do professor de apoio na aprendizagem de estudantes com TEA está diretamente relacionada à organização da rotina, ao uso de recursos adequados, ao trabalho colaborativo e ao envolvimento da família. Ao reconhecer que práticas pedagógicas articuladas favorecem a construção de ambientes acessíveis e acolhedores, evidencia-se que o professor de apoio ocupa posição fundamental na mediação entre as barreiras educacionais e o direito à aprendizagem no ensino regular.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do estudo indicam que a intervenção pedagógica, quando articulada a práticas colaborativas e a um planejamento escolar intencional, exerce papel decisivo na aprendizagem de estudantes com deficiência, especialmente daqueles com Transtorno do Espectro Autista. Observou-se que a atuação do professor de apoio, compreendida como prática mediadora complementar à do professor regente, favorece a participação dos estudantes no currículo comum, amplia as possibilidades de interação e contribui para a organização de rotinas e estratégias ajustadas às necessidades educacionais identificadas. Esses achados dialogam com as análises de Lima *et al.* (2025), Cabanêz *et al.* (2025) e Araújo e Silva (2025), ao evidenciarem que a atuação mediadora não se limita a adaptações pontuais, mas se estrutura como prática integrada ao cotidiano escolar.

O significado dessas descobertas reside na constatação de que a inclusão educacional depende menos da adoção de dispositivos isolados e mais da qualidade das interações pedagógicas estabelecidas no ambiente escolar. A ação mediadora, ao articular dimensões pedagógicas, relacionais e organizacionais, possibilita que o estudante com TEA tenha acesso efetivo às atividades propostas, respeitando seus tempos e modos de aprender. Nesse sentido, os resultados reforçam a compreensão de que o professor de apoio atua como articulador entre o estudante, o currículo e a equipe escolar, ampliando as condições de aprendizagem e participação, conforme discutido por Araújo e Silva (2025).

Ao relacionar esses achados com a produção acadêmica analisada, identifica-se consonância com estudos que destacam a formação docente e o trabalho colaborativo como fatores determinantes para a efetividade da atuação mediadora no processo educativo. Lima *et al.* (2025) evidenciam que fragilidades na formação inicial e continuada comprometem a qualidade das intervenções pedagógicas, enquanto Cabanêz *et al.* (2025) apontam que a ausência de planejamento institucional e de recursos adequados limita a efetividade das práticas inclusivas. Dessa forma, os resultados do presente estudo

corroboram investigações anteriores ao demonstrar que a intervenção pedagógica depende de condições formativas e institucionais articuladas.

Entretanto, algumas limitações das descobertas devem ser consideradas. A análise fundamentou-se em estudos de natureza teórica e bibliográfica, o que restringe a generalização dos resultados para contextos escolares específicos. Além disso, a literatura analisada indica que muitas práticas mediadoras ainda se desenvolvem em cenários marcados por carências estruturais e indefinições quanto às atribuições do professor de apoio, conforme apontado por Araújo e Silva (2025). Tais limitações sugerem cautela na interpretação dos resultados e indicam a necessidade de investigações empíricas que considerem diferentes realidades educacionais.

No que se refere a resultados considerados inesperados ou inconclusivos, destaca-se a recorrente distância entre as diretrizes normativas da educação inclusiva e sua efetivação no cotidiano escolar. Embora a legislação e os referenciais teóricos reconheçam a centralidade da intervenção pedagógica, a literatura aponta que sua implementação enfrenta obstáculos relacionados à formação docente, à organização institucional e ao suporte oferecido pelas redes de ensino, conforme discutido por Lima *et al.* (2025) e Cabanêz *et al.* (2025). Essa discrepância contribui para explicar por que ações mediadoras nem sempre produzem os efeitos esperados na aprendizagem de estudantes com TEA.

Diante disso, as discussões evidenciam que o fortalecimento da atuação mediadora no processo educativo requer ações que ultrapassem a responsabilização individual do professor de apoio. Os resultados sugerem que políticas institucionais de formação continuada, definição clara de atribuições e promoção do trabalho colaborativo constituem elementos fundamentais para sustentar práticas inclusivas, conforme indicado por Araújo e Silva (2025). Assim, a intervenção pedagógica deve ser compreendida como responsabilidade compartilhada entre professores, gestores e sistemas educacionais.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem a atuação do professor de apoio em diferentes etapas da educação básica, considerando variáveis como formação docente, condições de trabalho e organização escolar. Ademais, mostra-se pertinente ampliar análises sobre o impacto da ação mediadora na aprendizagem de estudantes com TEA em contextos diversos, dialogando com as contribuições de Lima *et al.* (2025), Cabanêz *et al.* (2025) e Araújo e Silva (2025). Tais investigações poderão ampliar a compreensão sobre os desafios e as possibilidades da intervenção pedagógica na educação inclusiva e subsidiar práticas educacionais mais alinhadas às necessidades dos estudantes.

7 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste artigo permitiu responder às questões apresentadas na introdução e operacionalizadas na metodologia, ao examinar de forma sistemática o papel da intervenção

pedagógica e a atuação do professor de apoio no contexto da educação inclusiva, com ênfase na aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular. A análise teórica evidenciou que a ação mediadora, quando compreendida como prática planejada, colaborativa e integrada ao cotidiano escolar, constitui elemento determinante para a garantia da participação e da aprendizagem desses estudantes, superando a compreensão restrita da inclusão como simples presença física na sala de aula comum.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados ao identificar, inicialmente, os fundamentos conceituais da prática mediadora no âmbito da educação inclusiva, destacando sua relação direta com o planejamento pedagógico, a organização da rotina escolar e o trabalho articulado entre professores, gestores e famílias. Em seguida, o estudo possibilitou compreender os desafios relacionados à formação docente e às condições institucionais que impactam a atuação do professor de apoio, evidenciando que a intervenção pedagógica depende de processos formativos adequados, clareza de atribuições e suporte organizacional. Por fim, ao analisar a atuação do professor de apoio na aprendizagem de estudantes com TEA, foi possível evidenciar que práticas pedagógicas sensíveis às especificidades desse público contribuem para a construção de ambientes escolares mais acessíveis e participativos.

As principais conclusões indicam que a atuação mediadora no processo educativo não pode ser tratada como ação isolada ou responsabilidade exclusiva do professor de apoio, mas como prática coletiva, sustentada por políticas institucionais, formação continuada e trabalho colaborativo. Observou-se, ainda, que a efetividade da atuação desse profissional está diretamente relacionada à sua articulação com o currículo regular e à sua integração às práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, reforçando a necessidade de alinhamento entre princípios inclusivos e ações pedagógicas concretas.

No que se refere às lacunas identificadas, destaca-se a limitação de estudos empíricos que analisem, de forma aprofundada, a atuação do professor de apoio em diferentes contextos escolares e etapas da educação básica. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras investiguem a intervenção pedagógica a partir de abordagens empíricas, considerando variáveis como formação docente, organização institucional, condições de trabalho e impactos na aprendizagem dos estudantes. Também se mostra pertinente ampliar investigações sobre a percepção de professores regentes, gestores e famílias acerca da ação mediadora do professor de apoio, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos desafios e das possibilidades da educação inclusiva no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O. da S.; SILVA, A. J. da. O papel do professor de apoio/mediador no processo de inclusão educacional. **RECIMA21**, v. 6, n. 7, p. 1-15, 2025.

CABANÊZ, P. A. *et al.* O papel do professor de apoio na aprendizagem de estudantes com tea no ensino regular. **ARACÊ**, v. 7, n. 12, p. e11346, 2025.

LIMA, A. O.; DAMASCO, C. A. R.; SILVA, D. M. da; RODRIGUES, J. A educação inclusiva e o papel do professor na mediação pedagógica: formação e desafios. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 12, n. 3, p. 108-128, 2025.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.

